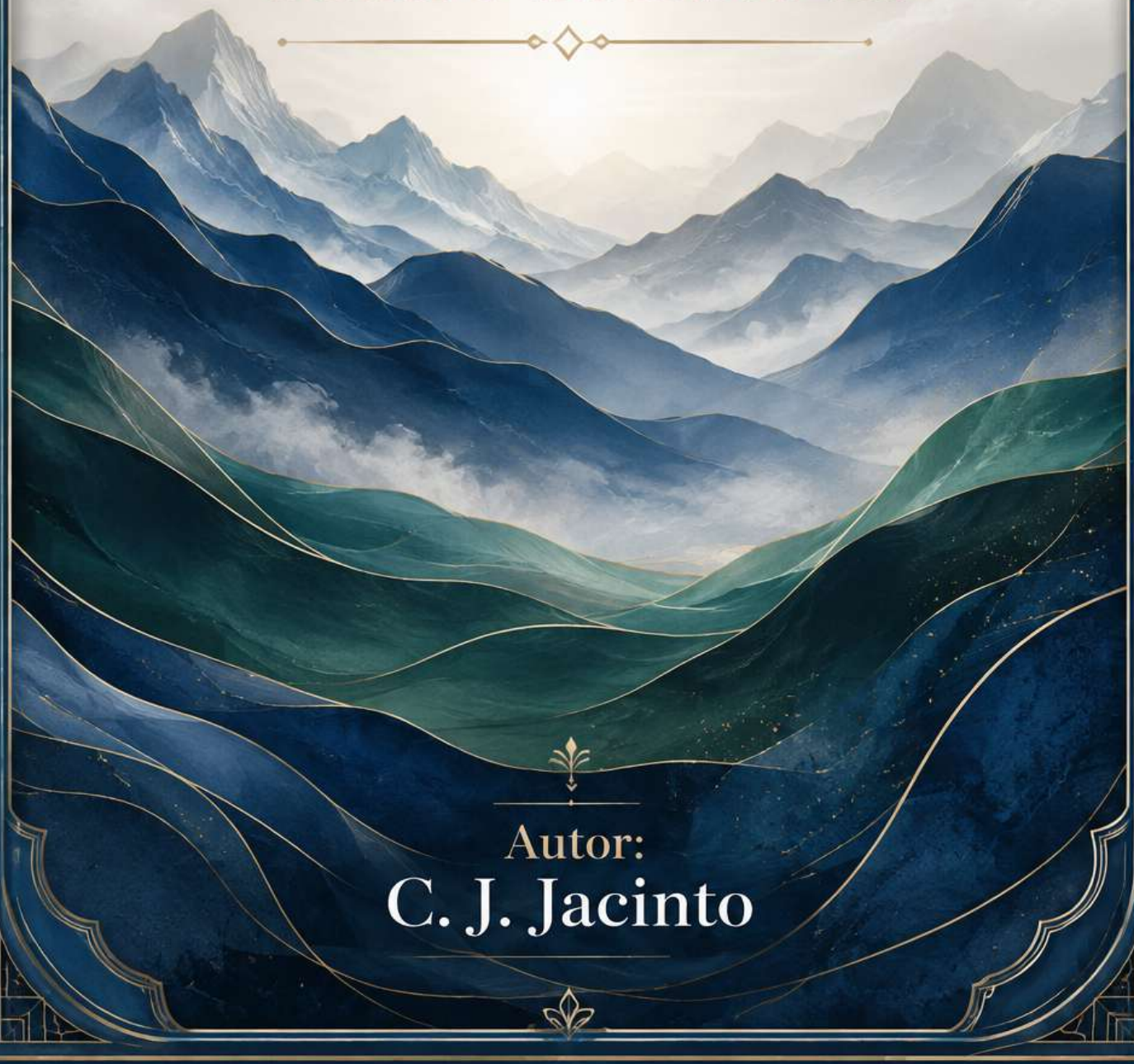
Cristo Jesus:

Centro da história



Autor:
C. J. Jacinto

Cristo Jesus: Centro da história

C. J. Jacinto

A DIVINDADE DE CRISTO COMO EIXO DA FÉ CRISTÃ

O Prólogo de João, os Hinos Paulinos e o Cristo Cosmocrator

A célebre afirmação joanina — *"No princípio era o Verbo"* (Jo 1.1) — não é apenas uma abertura literária elegante, mas uma **declaração teológica de máxima densidade**, que posiciona o leitor desde o primeiro verso no coração da fé cristã: **a divindade eterna do Filho**. Longe de ser um acréscimo tardio ou uma elaboração helenística artificial, o prólogo do Evangelho de João expressa uma cristologia **já plenamente consolidada na igreja primitiva**.

Entender esse fato nos leva para uma convicção segura acerca da divindade de Cristo

É comum encontrar a alegação de que o uso do termo *Logos* revelaria uma dependência direta da filosofia grega — seja de Heráclito, seja do judaísmo helenístico de Fílon de Alexandria. Contudo, essa leitura falha ao não perceber que João **não importa o Logos filosófico**, mas **subverte e redefine radicalmente qualquer conceito prévio**,

preenchendo-o com o conteúdo da revelação bíblica e da fé apostólica. Os gregos teriam uma idéia vaga (o Logos em Hieraclito nem sequer era pessoal) mas no Evangelho de João é pessoal e concreto, é uma realidade ultima.

Como observa D. A. Carson, o prólogo joanino não introduz doutrinas novas ou exóticas, mas apresenta **ensinamentos cristãos amplamente conhecidos**, agora organizados de forma poética, confessional e catequética. Tudo indica que estamos diante de uma influencia de um **hino cristológico primitivo**, comparável àqueles preservados em Filipenses 2:6–11 e Colossenses 1:15–20. É evidente o eco harmônico de Paulo e João.

O Logos Eterno e o Cristo Pré-existente

João começa onde Gênesis começa — *"no princípio"* — mas vai além. O Verbo **já existia antes da criação**, **estava com Deus** (distinção pessoal) e **era Deus** (identidade ontológica). Não se trata de um ser intermediário, nem de um agente criado, mas daquele que **participa plenamente do ser divino**.

Essa afirmação é devastadora para qualquer forma de:

- **Arianismo antigo ou moderno**,
- **Unitarianismo**,
- **Cristologias funcionais** que reduzem Jesus a mero representante humano de Deus.

João não diz que o Logos *tornou-se* divino, nem que *recebeu* divindade, mas que **Ele é Deus desde sempre**. Aqui está uma verdade explicita e concreta que jamais

pode ser negada por qualquer estudante sério das Escrituras.

Os Hinos Paulinos: Cristo como Senhor Cósmico

Essa mesma cristologia emerge com força nas epístolas paulinas, especialmente nos textos reconhecidos como hinos da igreja primitiva.

Filipenses 2:6–11

Paulo descreve Cristo como aquele que:

- **Existia na forma de Deus**,
- **Não se apegou à igualdade com Deus**,
- **Esvaziou-se voluntariamente**,
- foi exaltado ao ponto de receber o **Nome acima de todo nome**.

O clímax do hino é explícito:

"Para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho… e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor".

Aqui, Paulo aplica a Jesus a linguagem de **Isaías 45:23**, onde o próprio YHWH declara que todo joelho se dobrará diante dele. Isso não é metáfora devocional; é **identificação ontológica**. Jesus é confessado como **Kyrios**, título divino aplicado ao Deus de Israel na Septuaginta.

O processo da redenção, de forma efetiva é realizada de forma eficiente pelo Emanuel, Deus conosco. Primeiro por

uma humilhação “kenótica” e então pela plenitude de uma exaltação suprema.

Colossenses 1:15–20

Neste texto, Cristo é apresentado como:

- **Imagem do Deus invisível**,
- **Agente da criação de todas as coisas**,
- Senhor sobre **tronos, dominações, principados e potestades**,
- Aquele em quem **tudo subsiste**.

Aqui emerge claramente a imagem de Cristo como **Cosmocrator** — o soberano do cosmos, aquele que não apenas cria, mas **sustenta e governa** toda a realidade visível e invisível. Nada existe fora do seu domínio. Nenhuma força espiritual lhe é rival.

Hebreus 1 e o Cristo Pantocrator

A epístola aos Hebreus eleva ainda mais o tom apologético. Logo em seu primeiro capítulo, o autor declara que o Filho:

- É o **resplendor da glória de Deus**,
- A **expressão exata do seu ser**,
- Aquele que **sustenta todas as coisas pela palavra do seu poder**,
- É entronizado à direita da Majestade nas alturas.

Hebreus não apenas afirma a divindade de Cristo, mas o apresenta como **Pantocrator** — o Todo-Poderoso, aquele diante de quem **até os anjos são ministros**, jamais iguais.

O autor é explícito:

"A qual dos anjos jamais disse: Tu és meu Filho?" (Hb 1.5)

Toda tentativa de rebaixar Cristo à categoria de ser criado é frontalmente rejeitada.

O Verbo que se fez carne: Encarnação sem redução

João 1:14 afirma o escândalo central da fé cristã:

"O Verbo se fez carne e habitou entre nós."

O Logos eterno não deixou de ser Deus ao assumir a humanidade. A encarnação não é uma diminuição ontológica, mas um **ato soberano de auto-humilhação**, coerente com Filipenses 2. Aquele que sustenta o universo entra na história, sem abdicar de sua glória essencial. Essa é a revolução da redenção, o movimento da graça divina em favor dos pobres pecadores, o Filho de Deus torna-se filho do homem. Agente da redenção, pontífice exclusivo no processo de reerguer o homem do abismo da queda para um reencontro com o Criador "Ninguém vem ao Pai a não ser por mim" (João 14:6)

Implicações Teológicas e Apologéticas

O que tudo isso implica?

1. **O Evangelho de João nasce dentro de um consenso cristológico primitivo**, não como inovação tardia.
2. A divindade de Cristo não é um desenvolvimento pós-apostólico, mas o **núcleo da fé cristã desde o início**.
3. Jesus não é apenas Salvador pessoal, mas **Senhor cósmico**, juiz, sustentador e reconciliador de todas as coisas.
4. Qualquer evangelho que apresente um Cristo reduzido — moralista, místico, terapêutico ou meramente exemplar — **não é o evangelho apostólico**.

Conclusão

O Cristo apresentado por João, Paulo e Hebreus é o mesmo:
eterno, consubstancial ao Pai, criador, sustentador, redentor e soberano absoluto.

Ele é o **Cosmocrator**, Senhor da criação.

Ele é o **Pantocrator**, Todo-Poderoso entronizado.

Ele é o **Logos encarnado**, centro da revelação e da salvação.

Negar sua divindade não é apenas erro doutrinário — é **destruir o próprio evangelho**.

Estejamos conscientes de que negar esse absoluto fundamental é negar o Evangelho.

O CRISTO DA FÉ E O CRISTO DA HISTORIA

C. J. Jacinto

O modernismo tenta dividir o Cristo da fé do Cristo da história. A fé no Cristo histórico não deve ser colocada como algo secundário. Este é um assunto extremamente essencial para a fé bíblica. A suposta controvérsia se dá por suposta falta de evidência esse e o argumento dos incrédulos, mas o que de fato são evidências? Embora muitos incrédulos suponham encontrar poucas evidências no mundo secular da antiguidade, o fazem por pura narrativa selecionada. A fé no Cristo histórico e a fé no Cristo bíblico e esse movimento se inicia sob fogo cruzado extremo, a história registra que a igreja cristã nasce sob perseguição severa e com terrível opressão social. A espada, o fogo e as feras não pouparam os cristãos. Essa é a base pelo qual repousa a evidência do Cristo histórico, a igreja primitiva foi um testemunho histórico do Cristo histórico, e maneira como disseram isso é o martírio corajoso. Ninguém nesse contexto poderia sugerir que Cristo fosse uma personagem fictícia. Isso e impossível! Vimos isso no clamor de Paulo "Eu sei em quem tenho crido "

A voz de Paulo está dentro de um contexto histórico, Paulo é a testemunha no contexto de todo o contexto histórico, o local onde se enraíza o cristianismo, isto é irrefutável, ele sabia que existiu um Cristo histórico, por isso mesmo todas as suas epístolas são testemunhas vivas contra todos os incrédulos, e esses escritos são suficientes, a evidência do Cristo histórico na vida, conversão e testemunho de Paulo é um peso evidencial que esmaga todas as teorias contra o Cristo histórico. Só um impotente intelectual pensara diferente. Mas ainda temos os escritos cristãos próximos ao Novo Testamento, por providência divina João foi preservado a longa idade, e ha laços entre escritos como a Didaquê e Pastor de Hermas, e uma conexão com as testemunhas oculares de Cristo. Policarpo conheceu João e João conheceu e andou com Cristo. Segundo Eusébio de Cesareia Policarpo foi discípulo do apóstolo João Ora, a base pela qual a fé no Cristo histórico e uma sequência de eventos interconectados que dão continuidade ao movimento cristão emergente. É sólido esse fato, alicerçado em evidências claras e contínuas, e qualquer mente lúcida desprendida de qualquer preconceito ideológico e filosófico compreende com muita clareza essas provas históricas. Porquanto ainda temos os movimentos insurgentes na igreja primitiva, que muito cedo, já desenvolviam teorias acerca da natureza da pessoa de Cristo, não negando os fatos, muito menos um Cristo histórico, pois seria ridícula tal coisa, naquele contexto tão envolvente, a pessoa histórica do Filho de Deus, era algo bem definido como um fato no espaço, na geografia e no tempo. Ora, o que se discutia em âmbitos fora da ortodoxia era a natureza de Cristo, um mero homem? Um espírito elevado? Enfim, vimos o cristianismo heterodoxo alternativo, em movimentos gnósticos que surgiram já na época de João e Paulo, e esses movimentos marginais, nunca negaram o Cristo histórico, as teorias se

desenvolviam em torno do que consistia a natureza da Pessoa de Cristo, assim vimos líderes gnósticos como Valentino e Marcião defendendo posições teóricas quanto a natureza de Cristo nunca duvidando da historicidade dele. Ainda dentro desse contexto histórico encontramos os judeus, muitos deles inimigos declarados da fé cristã, o livro de Hebreus foi escroto dentro dessa perspectiva, numa disputa acirrada contra a fé em Cristo e uma apostásia de judeus para a antiga fé, seria muito fácil a qualquer movimento antagônico ao evangelho usar com unhas e dentes toda e qualquer prova contra Cristo. Mas ao invés de negar o Cristo histórico, as acusações é que ele era filho de Pantera, ou um mágico, poderia ser um alguém que liderou um novo movimento religioso, mas nunca negar sua existência. Veja a postura de Domiciano, numa cruel perseguição aos cristãos e uma cruzada ardilosa para destruir manuscritos cristãos, e suponho eu, destruir também vestígios que serviam de provas quanto a autenticidade da pessoa e obra de Cristo. Não somente Jesus por ocasião de Seu nascimento foi alvo dessa conspiração demoníaca, quando alguns queriam ceifar a sua vida, como também posteriormente tentaram destruir a sua memória. Assim.em Atos 5 vimos como certo fariseu Chamado Gamaliel vai dar conselhos aos perseguidores de cristãos que deixassem a providência divina por si mesma agir favorável ou não ao movimento cristão, pois naquelas circunstâncias de provas extremas se a fé cristã não fosse autêntica não sobreviveria como aconteceu com outros movimentos messiânicos que se extinguiram naquela época. Entender essa questão pelo prisma do autor do livro de Atos é essencial, pois a providência divina colocou em Lucas um escritor e historiador com um rigor sério como ė apresentado em Atos 1:1 e 2. A história de Cristo do Novo Testamento está conectado a história dos primeiros anos da igreja, os documentos primitivos estão entrelaçados com o

Cristo histórico, e mesmo os apócrifos, apelando para uma construção mítica de Cristo, todavia, devemos entender que essa construção é feita por cima do Cristo histórico. A ênfase dos apócrifos é norteada pela natureza fenomenal, sobrenatural, maravilhosa, espetacular, revolucionária de uma pessoa que viveu entre os judeus.

Tema Central do Novo Testamento: O Reino de Deus e a Glória de Deus

Baseado na apresentação do Dr. Rick Griffith (Jordan Evangelical Theological Seminary)

Introdução: O que o Novo Testamento realmente ensina?

O Novo Testamento (NT) não é apenas uma coleção de histórias ou ensinamentos morais. Ele tem um **tema central** que aparece do início ao fim: **o Reino de Deus**. Esse tema está ligado a um propósito ainda maior: **celebrar e demonstrar a glória de Deus**.

---

1. Jesus e o Reino de Deus (Mateus 4:17, 23)

"Jesus começou a pregar e a dizer: 'Arrependam-se, pois o reino dos céus está próximo…' Jesus percorria toda a Galileia, ensinando nas sinagogas e pregando o evangelho do reino."

Ensino:

O ministério de Jesus **começa** com uma mensagem clara: **o Reino de Deus chegou**. Isso não é apenas uma promessa futura — é uma **realidade presente** que exige **arrependimento** e **decisão**. Jesus não apenas ensina sobre o Reino; Ele **vive o Reino**, curando, ensinando e confrontando sistemas de poder.

---

2. A Prioridade do Reino (Mateus 6:33)

"Busquem primeiro o Seu Reino e a Sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas."

Ensino:

Jesus nos ensina a **reorganizar nossas prioridades**. O Reino não é apenas um tema teológico — é uma **forma de vida**. Quando buscamos **o Reino e sua justiça**, estamos dizendo: *"Deus é Rei, e eu vivo sob o Seu governo."* Isso redefine segurança, sucesso e propósito.

---

3. Transferidos para o Reino (Colossenses 1:13)

"Ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transferiu para o Reino do Seu Filho amado."

Ensino:

Aqui, Paulo nos lembra que o Reino não é apenas um **lugar futuro**, mas uma **realidade espiritual atual**. Quando cremos em Cristo, somos

transferidos — mudamos de reino. Deixamos o domínio do mal e entramos no domínio de Jesus. Isso tem **implicações éticas, espirituais e missionárias**.

---

4. Os Dois Temas Maiores de Toda a Bíblia

Segundo o Dr. Griffith, toda a Escritura gira em torno de **dois grandes temas**:

1. **Celebrar e demonstrar a glória de Deus**
2. **Nos levar ao Reino de Deus**

Ensino:

Esses dois temas **não se separam**. A glória de Deus é **revelada** quando o Seu Reino é **anunciado e vivido**. O Reino não é apenas poder ou justiça — é **a manifestação da glória de Deus na terra**.

Conclusão: O que isso muda na minha vida?

- **O Reino não é apenas um tema bíblico — é uma realidade que redefine quem eu sou e como vivo.**
- **Jesus é o centro do Reino, e o Reino é o centro da mensagem de Jesus.**
- **Viver o Reino é glorificar a Deus — e glorificar a Deus é viver o Reino.**

Cristo é Tudo: Uma Reflexão sobre a Centralidade de Cristo na Vida Cristã

C. J. Jacinto

Introdução

Em seu texto, Franklin C. Blount (1857-1922) nos convida a uma profunda reflexão sobre a centralidade de Cristo na vida dos filhos de Deus. Blount expressa uma crescente preocupação de que Cristo não esteja ocupando o lugar que Lhe é devido, sendo freqüentemente substituído por doutrinas, dogmas, experiências ou afiliações.

Creio que um cristão verdadeiro é absolutamente cristocentrico, o motivo é lógico, o Novo Testamento é totalmente cristocentrico, Paulo, Pedro, Tiago, João, o Autor aos Hebreus, todos eram cristocentricos, as paginas do Novo Testamento estão absolutamente direcionadas a Cristo, não há nenhuma ênfase a outra pessoa que não seja Deus em Cristo e Cristo em Deus, até mesmo a função do Espírito Santo é cristocentrica, não aponta em hipótese alguma para qualquer outra figura, seja Maria, Pedro ou seja lá quem for. Qualquer leitor pode sublinhar cada ênfase que é dada a Cristo nas paginas do Novo Testamento e saberá que as Escrituras apontam unicamente para Ele, somente Ele, Cristo é o argumento, o assunto, a questão, a revelação, a temática, a exposição nos evangelhos, nas epistolas, no livro de Atos e em Apocalipse, essa era a característica, a marca, o distintivo, da igreja do Novo Testamento a igreja de Cristo é absolutamente, totalmente, e isso de forma praticamente irrefutável, de Cristo, voltada para Cristo, submissa a Cristo, não há excessos aqui, a mais pura ortodoxia é cristocentrica, toda a movimentação cósmica, da criação

até a consumação está enfaticamente direcionada a Cristo (Efésios 1:10) tão somente a Ele, o verdadeiro cristão tem seus olhos totalmente fixos em Cristo (Hebreus 12:2)

Infelizmente o cristocentrismo da igreja do novo testamento foi quebrado, e isso ocorreu fora das paginas do Novo Testamento. Foi a patrística, mas precisamente Inácio de Antioquia no segundo século da era cristã quem começou a introduzir uma dogmática mariana dentro da igreja, outros protagonistas posteriores foram Gregorio de Nissa, Gregorio Nazianzo, Basilio Magno, Ambrosio de Milão e Agostinho.

A Repreensão Divina e a Revelação de "Somente Jesus"

Blount evoca a cena da transfiguração no Monte Hermom (Mateus 17:1-8) para ilustrar como o Pai celestial repreende a tendência humana de colocar outras coisas ao lado de Cristo. Assim como Pedro, Tiago e João, muitas vezes nos apegamos a elementos secundários, perdendo de vista a primazia de Jesus. A voz do Pai ressoa com clareza: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a Ele ouçam" (Mateus 17:5).

Assim temos a voz divina, celestial, a autoridade máxima do universo, a Suprema Majestade, apontando para o Filho, Deus Pai apontando para Cristo, é a Ele que devemos ouvir, é a Ele que devemos seguir, é Ele quem devemos adorar, é Ele quem devemos confiar, é Ele quem devemos obedecer. Essa é a mensagem central, o ponto pelo qual se movimenta a ortodoxia celestial e que é sustentada pela voz excelsa de YAWEH: “Este é meu Filho amado” Deus pai alicerçando as bases da espiritualidade cristocentrica! Essa é a doutrina dos

apóstolos, essa é a doutrina do Novo Testamento, essa é a voz do Espírito Santo, nunca devemos nos desviar daquele que é o Centro; Cristo Jesus nosso Senhor e Salvador.

Blount nos desafia a buscar uma experiência transformadora, na qual, despojados de tudo o que é periférico, possamos contemplar "somente Jesus". Ele questiona se já estivemos na "nuvem", se ouvimos a "voz", se estivemos em nosso "rosto" em adoração, e se nos levantamos para ver "somente Jesus".

A busca da excelência espiritual é ter mais de Cristo e ser mais de Cristo, não há outro caminho, Deus Pai deseja que sejamos parecidos com Seu Filho (Romanos 8:29) essa é a nossa missão como Cristãos. O agir do Espírito Santo em Nós é formar Cristo em nós, pois Ele é o modelo de piedade e vida, o perfil de um cristão é ter tão somente a imagem de Cristo, nada mais do que isso, este é o desejo de Deus Pai, a igreja de Cristo se constitui de redimidos que estão sendo formados progressivamente á imagem de Cristo. Essa formação espiritual é o propósito da regeneração, eis o processo que começa na cruz e encerra-se na glorificação.

"Cristo é Tudo": A Plenitude da Vida em Cristo

Blount declara enfaticamente: "Cristo é tudo" (Colossenses 3:11). Ele explora essa afirmação à luz de diversas áreas da vida cristã, demonstrando que Cristo é suficiente em todas as circunstâncias:

- **Salvação:** "Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo" (Atos 16:31).
- **Relacionamento com Deus:** "Todos vós sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus" (Gálatas 3:26).

- **Experiência:** "Porque para mim o viver é Cristo" (Filipenses 1:21).
- **Serviço:** "Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece" (Filipenses 4:13).
- **Caminho:** "Eu sou o caminho" (João 14:6).
- **Destino:** Cristo define nosso destino como "onde eu estou" (João 14:3).

A Busca Pelo Abençoador, Não Apenas pelas Bênçãos

Blount nos adverte contra a busca egoísta por bênçãos, exortando-nos a ansiar pelo Abençoador em Si mesmo. Ele nos lembra que Cristo é a alegria do coração do Pai e nos convida a compartilhar desse deleite. Cristo é infinitamente superior a doutrinas ou experiências, e somente n'Ele nossos corações podem ser verdadeiramente satisfeitos.

A verdade consumada é uma pessoa: Cristo. Portanto ela não está numa instituição, desde que a igreja é a coluna e baluarte da verdade, será um fato, quando Cristo é o fundamento. Não há um assentamento fora dele, os apóstolos não reconheceram outro trono, a não ser o trono da graça onde Cristo está assentado a destra de Deus. A pessoa pelo qual temos comunhão, é o Salvador bendito. O Verbo que se fez carne, a encarnação do Filho de Deus é a base da confissão e da comunhão pelo qual sustentamos a nossa fé, a fé que uma vez por todas foi dada aos santos (Judas 3) Todo o corpo da patrística deve estar prostrado ao Trono de onde emanou a graça e verdade, pois as duas vieram através de Cristo, não compete a eles acrescentar algo, pois não houve falta alguma, o ensino de Cristo está completo nas epistolas, no Novo Testamento. A revelação está completa em Cristo,

não faltou nada, assim como também a sua obra na cruz, foi perfeita, consumada e totalmente perfeita, satisfez completamente a justiça divina. Oh que grande gozo olhar para Cristo como Senhor! prostrar-se perante seu Senhorio e confessá-lo com bendito e todo suficiente salvador! Que graça abundante está na redenção completa efetuada na cruz, que majestosa obra redentora, que magnífica providencia divina! Deus em Cristo, pela autoridade e unção do Espirito Santo, seja louvado. Não há comunhão tão doce quanto aquela que um salvo tem com Cristo, a verdade em pessoa e a pessoa da verdade.

A Transformação Pela Contemplação da Glória de Cristo

Blount questiona por que não somos mais transformados "de glória em glória" (2 Coríntios 3:18). Ele atribui essa falta de transformação à nossa preocupação excessiva conosco mesmos e com a obra do Espírito em nós, em vez de fixarmos nossos olhos em Cristo. Ele critica a superficialidade de muitos movimentos de santidade, que se concentram mais na experiência do que na Pessoa de Cristo.

Aqui receio que muitos amados irmãos não se ocupam com todo o rigor a ter mais de cristo e a ser mais de Cristo, a pensar mais de Cristo e estudar mais sobre Cristo, a ter o pensamento completamente voltado para Ele, e nada, nada deve desviar a nossa atenção, não há celebridades nas escrituras que esteja autorizada a exigir que Cristo divida a Sua gloria com outros homens, o Espírito santo teve muito cuidado na ordem da redação de cada pagina no Novo Testamento quanto a isso. Nos precisamos nos voltar mais e mais para o Senhor, o cultivo de uma vida espiritual

mais cristocentrica, mais voltada para o Salvador, quanto mais temos de Cristo, no coração, no pensamento, na vida devocional, na liturgia, na adoração, mais verdadeiro seremos em nosso cristianismo. Deixe que os hereges agonizem diante dessa verdade, Cristo é tudo em todos e se é tudo, devemos entender que o poder da concentração do homem piedoso deve repousar completamente e absolutamente sobre Ele.

Blount nos encoraja a contemplar a face desvendada de Cristo, da qual emana a luz do conhecimento da glória de Deus. Ao permanecermos nessa contemplação, tudo o mais perderá o seu brilho e desaparecerá.

O Espírito Santo Glorifica a Cristo

Blount ressalta que o Espírito Santo nunca nos ocupa com Sua obra em nós mesmos, mas sempre nos direciona a Cristo. Ele afirma que, se estivermos excessivamente preocupados com nossa própria experiência, estaremos, paradoxalmente, fora do Espírito. A obra do Espírito é glorificar a Cristo (João 16:14), e não a nós mesmos.

Aqui reitero novamente, desejo ser enfático; o Espírito Santo é o Espírito da verdade, e Ele como uma divina pessoa nos conduz, nos impele, nos força, nos capacita, nos dá entendimento, nos convence de que Cristo é a Verdade do Espírito da Verdade. O Espírito Santo não induz um regenerado a cultuar criaturas, por mais santa, exemplar, piedosa, que seja uma delas. Não! mil vezes não! o espírito do erro faz isso, desvia o incauto, o ignorante, o indisposto, o cego espiritual, o fanático, para fora da pessoa de Cristo, ele pretende desfigurar a obra consumada e perfeita que Cristo realizou na cruz, quer distorcer o Caráter de Cristo, a natureza de Cristo, a

encarnação de Cristo, o Senhorio de Cristo, a mensagem de Cristo, quer diminuir a completitude da revelação celestial. O ponto fixo da obra redentora deve brilhar como o sol potente do meio dia, não tentem turvar essa gloria divina com sombras turvas e hipóteses turbulentas, não diminuam a oferta da esperança que há somente em Cristo, pensando que outros possam fazer por nós o que só Cristo faz

Cristo no Trono: A Suficiência e a Supremacia de Cristo

Blount conclui enfatizando que Cristo não está mais na cruz ou no túmulo, mas no trono. Ele nos convida a contemplar a maravilha de um Homem na glória de Deus, que é nosso Salvador, Sacerdote, Advogado e o Noivo de Sua Igreja. Ele é suficiente para todas as nossas necessidades, e Seu coração se alegra quando fazemos d'Ele o nosso tudo.

Blount exorta seus leitores a centralizar todos os seus afetos, desejos, pensamentos e objetivos em Cristo. Ele assegura que não há porção ou lugar melhor do que aquele que Cristo concede. Nossa porção aqui pode ser "alimento e vestimenta" (1 Timóteo 6:8), e nosso lugar "fora do arraial" (Hebreus 13:13), mas nossa porção lá é "todas as bênçãos espirituais" (Efésios 1:3), e nosso lugar "n'Ele".

Ah, que alegria bendita, que esperança maravilhosa temos em Cristo. Porquanto, na Sua pessoa e obra, na sua morte redentora, ressurreição justificadora e entronização dominadora, temos um Rei, um advogado, um mediador, um santo, um profeta, um remidor, um salvador, tudo nEle, para Ele, Rei dos reis, Senhor dos Senhores, Alfa e

Omega e principio e fim. Tudo temos com Jesus, nada temos fora dEle.

Conclusão

Que a mensagem de Franklin C. Blount ressoe em nossos corações: Cristo, Cristo, CRISTO. Que Ele seja o centro de nossas vidas, o objeto de nossa adoração e a fonte de nossa alegria. Que possamos conhecer mais daquela rica bem-aventurança que vem de fazer de Cristo tudo, de ver somente Jesus.

Ele que é Deus bendito eternamente, amém!

"As elites culturais ocidentais modernas têm dificuldade em compreender a profunda influência da religião em sociedades supostamente seculares." — George Bornstein, *Times Literary Supplement* (12 de março de 2010)

Cristo: a Verdadeira Esperança e o Único Senhor em um Mundo de Falsas Luzes

Vivemos em uma era marcada por intensa confusão espiritual. Nunca houve tantas vozes oferecendo "salvação", "evolução da consciência" e "proteção cósmica" como nos dias atuais. Em meio a esse cenário, surgem narrativas que, embora revestidas de linguagem espiritual elevada, desviam o coração humano da única fonte legítima de esperança: Jesus Cristo. Entre essas narrativas está a figura conhecida como **Ashtar Sheran**,

amplamente divulgada em círculos ufológicos e no movimento *new age*.

A proposta deste texto não é apenas descrever tal crença, mas **contrastar claramente a esperança ilusória oferecida por mitos espiritualistas modernos com a esperança real, histórica e eterna revelada em Cristo**, o Senhor.

A Origem da Narrativa de Ashtar Sheran

A figura de Ashtar Sheran surge no século XX, especialmente a partir de relatos de indivíduos que afirmaram manter contato telepático com seres extraterrestres. Segundo essas narrativas, Ashtar seria um comandante de uma suposta frota intergaláctica encarregada de proteger a Terra, evitar catástrofes globais e conduzir a humanidade a um novo estágio de evolução espiritual.

Com o passar do tempo, essa figura foi absorvida por correntes esotéricas e pelo pensamento *new age*, passando a ser apresentada como um "mestre ascendido", um guia espiritual cósmico ou um ser de luz comprometido com a paz universal. As mensagens atribuídas a ele prometem libertação, ascensão espiritual e, em alguns casos, até uma salvação física por meio de uma suposta evacuação planetária.

Entretanto, é fundamental observar que **essas afirmações não possuem base histórica verificável, fundamento científico ou qualquer correspondência com a revelação bíblica**. Elas se sustentam exclusivamente em experiências subjetivas, canalizações e relatos pessoais — elementos frágeis quando se trata de verdade espiritual.

O Perigo Espiritual Dessas Narrativas

Embora frequentemente apresentadas com linguagem de amor, luz e unidade, tais crenças carregam sérios perigos espirituais. Primeiro, porque deslocam a fonte da verdade revelada para experiências internas e mensagens mediúnicas. Segundo, porque substituem o conceito bíblico de salvação — que envolve arrependimento, redenção e reconciliação com Deus — por ideias vagas de evolução da consciência ou progresso espiritual.

Mais grave ainda é o fato de que essas narrativas **oferecem esperança fora de Cristo**, algo que as Escrituras tratam com extrema seriedade. O apóstolo Paulo advertiu que até mesmo "anjos de luz" podem anunciar mensagens enganosas (2 Coríntios 11:14). Quando uma proposta espiritual ignora o pecado, a cruz e o senhorio de Cristo, ela não conduz à vida, mas ao engano.

Cristo: o Único Salvador e Senhor

Em contraste absoluto com essas construções mitológicas modernas, o cristianismo bíblico proclama uma verdade sólida, histórica e eterna: **Jesus Cristo é o único mediador entre Deus e os homens**. Ele não é um ser espiritual evoluído entre outros, nem um mestre cósmico em meio a muitos. Ele é o Verbo eterno que se fez carne, habitou entre nós e morreu pelos nossos pecados.

A esperança cristã não repousa em mensagens canalizadas nem em promessas vagas de proteção universal, mas em um fato concreto: **Cristo morreu, ressuscitou e reina soberano**. Sua autoridade não é autoproclamada, nem derivada de experiências subjetivas, mas confirmada pelas

Escrituras, pela história e pela transformação real que opera na vida daqueles que creem.

Além disso, Jesus não se apresenta apenas como salvador, mas como **Senhor**. Ele governa sobre toda a criação, visível e invisível. Nada existe fora de seu domínio. Enquanto figuras como Ashtar Sheran carecem de identidade, origem e autoridade verificáveis, Cristo é apresentado como o Criador de todas as coisas e o sustentador do universo.

Esperança Verdadeira, Não Ilusória

A esperança oferecida pelo evangelho é radicalmente diferente da esperança oferecida pelo espiritualismo moderno. Ela não promete fuga do mundo, nem ascensão mística, nem resgate extraterrestre. Ela promete algo infinitamente mais profundo: **redenção do pecado, reconciliação com Deus e vida eterna**.

Essa esperança não depende do progresso humano, nem de uma suposta elevação coletiva da consciência, mas da graça de Deus manifestada na cruz. Ela não se baseia no que o homem pode alcançar, mas no que Cristo já realizou.

Um Chamado ao Discernimento

Diante da multiplicação de falsas luzes e mensagens sedutoras, o cristão é chamado a exercer discernimento espiritual. Nem tudo o que fala de paz vem de Deus. Nem tudo o que se apresenta como luz conduz à verdade. A verdadeira luz tem nome, rosto e história: **Jesus Cristo**.

Ele não é um mito moderno, nem uma construção simbólica, nem uma projeção espiritual da mente humana.

Ele é o Senhor vivo, presente, atuante, que chama homens e mulheres ao arrependimento, à fé e à comunhão com Deus.

Conclusão

Em tempos de confusão espiritual e sincretismo crescente, reafirmar Cristo como a única esperança não é intolerância — é fidelidade à verdade. Enquanto figuras como Ashtar Sheran pertencem ao campo do imaginário esotérico moderno, **Jesus Cristo permanece como a âncora segura da alma**, ontem, hoje e eternamente.

Somente nele há salvação. Somente nele há verdade. Somente nele há esperança real.

"Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e o mais ele fará." (Salmos 37:5)

Os Títulos de Jesus em Apocalipse

No Livro do Apocalipse, Jesus Cristo é revelado em toda a sua majestade por meio de uma rica variedade de títulos. Ele é o Fiel Testemunha, o Primogênito entre os Mortos e o Príncipe dos Reis da Terra (1:5), afirmando sua autoridade suprema. Como o Alfa e Ômega, o Primeiro e Último, o Princípio e o Fim (1:8; 1:11, 22:13), ele transcende o tempo. Aparecendo como o Filho do Homem (1:13),

ele é Aquele que Vive e Esteve Morto (1:18), o ressurreto que caminha entre os sete candelabros de ouro e segura as sete estrelas em sua mão (2:1). Diante das igrejas, ele se apresenta com poder: é o Filho de Deus que Sonda os Corações e as Mentes (2:18, 2:23), Aquele que Tem as Sete Estrelas (3:1), o Santo e Verdadeiro, que possui a Chave de Davi e Fecha sem que Ninguém Abra (3:7). Ele é o Amém, a Testemunha Fiel e Verdadeira e o Princípio da Criação de Deus (3:14). Como Senhor (4:11), ele é o Leão da Tribo de Judá e a Raiz de Davi (5:5), mas também o Cordeiro que morreu pela redenção dos eleitos e simplesmente o Cordeiro (5:6-8), cuja redenção ecoa no céu. No clímax da revelação, ele surge como o Senhor dos Senhores e Rei dos Reis (17:14, 19:16), o Fiel e Verdadeiro, o Verbo de Deus e o Cavaleiro do Cavalo Branco (19:11-13), julgando com justiça. Por fim, ele é Cristo (20:4), o Senhor Deus dos Santos Profetas (22:6) e a Brilhante Estrela da Manhã (22:16), prometendo vir em breve como o Princípio e o Fim (22:13). Assim, Jesus é o soberano eterno e redentor que cumprirá o plano divino.

O Falso Cristo das Igrejas Fundadas por Falsos Profetas

Por Clavio J. Jacinto

Introdução: O Cristo Utilitarista de Nossa Época

Vivemos uma época marcada por uma distorção perigosa da figura central do cristianismo. Falsos mestres desenvolveram um cristo utilitarista, transformando o Salvador em um ser mítico, um servo subserviente que obedece às ordens dos homens em vez de ser o Senhor soberano que deveria comandar suas vidas.

Esta manipulação não é apenas teológica — é uma perversão sistemática que atinge o cerne da fé cristã, criando um substituto conveniente para aqueles que desejam os benefícios da religião sem o compromisso da verdadeira conversão.

A Religião da Barganha: Quando Deus Se Torna Mercadoria

O Sistema da Resposta Instantânea

A centralidade desse sistema corrupto reside na promessa de respostas instantâneas e mágicas para os problemas financeiros, emocionais e sentimentais dos homens. É a

religião da barganha, da negociação, do trocadilho, onde Deus supostamente vende seus favores divinos por ofertas de seus seguidores.

Esta abordagem mercenária transforma a relação sagrada entre o Criador e a criatura em uma transação comercial vulgar. O divino é reduzido a um prestador de serviços celestial, disponível mediante pagamento adequado.

A Facilidade da Falsificação Religiosa

É surpreendentemente fácil criar uma religião com um cristo falso e mitológico. Na verdade, essa figura se torna uma entidade que contradiz o Verdadeiro Cristo — uma espécie de anticristo que se veste de roupagens evangélicas para iludir os desavisados.

O processo é simples e lucrativo: o proponente desse sistema apenas aluga uma sala com cadeiras e um púlpito, faz sua propaganda e oferece resolver problemas emocionais, enfermidades e questões financeiras. É a venda sistemática de bênçãos, a mágica das soluções instantâneas. Não há qualquer indício de verdadeira espiritualidade nisso — apenas um sistema mercenário disfarçado de ministério.

A Busca pela Celebridade Religiosa

A Catapulta do Status

Outra dimensão perversa dessa distorção é a formação de religiões como plataformas para projetar seus fundadores ao status de celebridade. O empreendedor religioso agora se intitula "pastor" ou, ainda mais pomposamente,

"apóstolo" — títulos que conferem autoridade sem exigir legitimidade.

O Ciclo da Adoração Falsa

Pessoas espiritualmente cegas inevitavelmente cairão nessa armadilha. Se há homens sem integridade que desejam receber glória dos homens, eles sabem que no mundo existe uma quantidade substancial de pessoas dispostas a adorar falsos profetas.

Esta é uma realidade dolorosa: observe o mundo ao seu redor e você descobrirá que cristãos verdadeiros e sérios são poucos, e frequentemente são desprezados. Igrejas sérias também enfrentam o mesmo destino.

O Contraste com a Verdade Bíblica

A Realidade da Perseguição

Paulo ensinou claramente que a piedade induz à perseguição, não ao aplauso. Cristo advertiu que o mundo que o odiou também odiará seus verdadeiros seguidores. Esta é a marca distintiva da autenticidade cristã — não a popularidade, mas a perseguição por causa da justiça.

O Evangelho Sem Cruz

O que vemos proliferar é um evangelho desprovido de seus elementos essenciais:

- Sem cruz
- Sem proclamação de arrependimento
- Sem novo nascimento
- Sem exposição fiel das Escrituras

Em seu lugar, encontramos apenas uma composição vaga de promessas de curas, bênçãos e resoluções financeiras e emocionais, carregadas de clichês e frases de efeito vazias.

A Blasfêmia do Humanismo Religioso

Este evangelho humanista, centrado nos desejos humanos e condicionado aos seus caprichos, apresenta um cristo tranquilizador de consciência — uma personagem fictícia inventada por falsos profetas para sustentar o falso evangelho e manter funcionando a máquina religiosa lucrativa.

Isso não é apenas erro doutrinário; é anátema, é blasfêmia contra o verdadeiro caráter de Cristo e a natureza do evangelho genuíno.

Características do Verdadeiro Jesus: Um Contraste Necessário

Para estabelecer discernimento acerca do verdadeiro Cristo e sua relação com a prática religiosa autêntica, é fundamental conhecer suas características genuínas. O teólogo Zac Poonen oferece insights valiosos que expõem a diferença gritante entre o Cristo verdadeiro e suas imitações:

1. Independência dos Poderes Terrenos

O verdadeiro Jesus jamais buscaria o apoio de governantes seculares nem as recomendações de líderes religiosos não convertidos para seu ministério. Ele não bajularia nenhum deles. Quando um bispo foi ter com Jesus, ele lhe disse claramente que "precisava nascer de novo" (João 3:1-10). Jesus chamou o rei Herodes de raposa (Lucas 13:31-32) e

até se recusou a falar com ele quando se encontraram (Lucas 23:8-9).

2. A Provisão Através da Dependência Divina

O verdadeiro Jesus jamais pediria dinheiro a ninguém — nem mesmo para seu próprio ministério. Ele comunicava suas necessidades exclusivamente ao Pai. Então, o Pai movia homens, e em certa ocasião até um peixe, para atender às necessidades de Jesus (Lucas 8:1-3, Mateus 17:27).

3. A Gratuidade dos Dons Espirituais

O verdadeiro Jesus jamais venderia suas orações por dinheiro algum. O episódio de Simão, o mágico samaritano, que ofereceu dinheiro a Pedro para que orasse por ele, resultou em uma repreensão severa por Pedro, que condenou a perversidade de imaginar que os dons de Deus poderiam ser comprados com dinheiro (Atos 8:18-23).

Embora Simão tenha se arrependido imediatamente, muitos ao longo dos séculos seguiram seus passos sem arrependimento genuíno. Aqueles que se consideram seguidores de Pedro ainda vendem suas orações por dinheiro. Martinho Lutero se manifestou contra tal perversidade em sua época, assim como Pedro. Tragicamente, alguns dos seguidores de Lutero — os protestantes modernos — começaram a vender suas "orações" e "profecias" por dinheiro, encontrando muitas pessoas dispostas a pagar por isso.

Conclusão: O Chamado ao Discernimento

A proliferação de falsos cristos e falsos evangelhos não é acidental — é o resultado inevitável de uma geração que prefere ter os ouvidos coçados a enfrentar a verdade transformadora do evangelho autêntico.

O verdadeiro Cristo não oferece soluções mágicas nem promessas de prosperidade fácil. Ele oferece transformação radical, vida eterna e a possibilidade de uma relação genuína com o Deus vivo — mas isso exige arrependimento, fé verdadeira e um compromisso que vai muito além do que os mercadores da fé estão dispostos a proclamar.

O chamado é claro: busquemos o Cristo das Escrituras, não o cristo das conveniências humanas. Apenas assim encontraremos a verdade que liberta, em vez das mentiras que escravizam.

Este artigo representa uma reflexão crítica sobre as distorções contemporâneas da mensagem cristã e um chamado ao retorno à autenticidade bíblica.

Creia em Cristo e não na Bíblia?

Você já ouviu essa declaração? Ela faz parte de um movimento de desconstrução do cristianismo bíblico e histórico. Dias atrás, assisti um vídeo de um "desigrejado" que ensinava essa heresia: "Creia em Cristo, não na Bíblia". É claro que a projeção era para induzir a negação, a Bíblia não é a Palavra de Deus.

Essa mentalidade já é antiga, o substantivo de negação foi usado contra a Palavra de Deus no Éden, ao afirmar "Certamente não morrerás" o Diabo induziu no coração de Eva que o que Deus falou não tem autoridade. É necessário que se diga; a tática das serpentes é usada ainda hoje, sob a aprovação de aplausos de muitos falsos cristãos!

É inacreditável que uma declaração tão equivocada como essa tenha repercussão positiva e aceitável em nossos dias, ela é irreconciliável com as próprias declarações de Cristo. Ele disse em João 7:38: "Quem crê em mim, como diz a Escritura..." e em João 5:39: "São elas (As Escrituras) que testificam de mim". Não preciso ir mais adiante, o equívoco da declaração é uma ofensa a qualquer cristão sensato, a cegueira espiritual é capaz de promover os ensinos mais incoerentes e, mesmo assim, consegue arrancar aprovações. Quando você ouve: "Creia em Cristo, não na Bíblia" aqui temos uma contradição, o defensor dessa aberração teológica está com a consciência corrompida. Para se crer em Cristo como Ele de fato é, é necessário crer de acordo com a revelação e o ensino da Bíblia, é necessário que se creia que Cristo é por causa das declarações bíblicas acerca dEle. É dentro da revelação cristológica das Escrituras de Gênesis a Apocalipse que vamos encontrar um perfil completo sobre a Pessoa divina, o Bendito Salvador e Senhor Jesus Cristo. Deus trabalhou na história para fazer com que a Bíblia seja a fonte quase que absolutamente exclusiva e extremamente confiável sobre quem realmente é Jesus Cristo. Sem crer nas Escrituras, é impossível determinar quem realmente Cristo é, mas, no entanto, graças a Deus, o Cristo verdadeiro pode ser

conhecido pelo que a Bíblia diz acerca dele, e é esse fato irrefutável que faz da declaração "creia em Cristo e não na Bíblia" ser uma declaração herética e infeliz.

Onde encontramos que Cristo é o Verbo que se fez carne? Na Bíblia! (João 1:1 e 14) Onde encontramos que Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida? Na Bíblia! (João 14:9) Onde encontramos que Ele é o pão da vida? Na Bíblia! (João 6:35) Onde encontramos que Ele é o Servo sofredor? Na Bíblia! (Isaias 53) Onde encontramos que Ele é a Sabedoria, justiça, santificação e redenção? Na Bíblia! (I Coríntios 1:39) Onde encontramos que Ele é o Rei dos reis? Na Bíblia! (Apocalipse 19:16) Onde está escrito que Ele é a Pedra Angular? Na Bíblia! (Efésios 2:20) Onde encontramos que Ele é a luz do mundo? Na Bíblia! (João 8:12) Onde encontramos que Ele é o Senhor de todos? Na Bíblia! (Atos 10:36) Onde encontramos que Ele é o poderoso de Jacó? Na Bíblia! (Isaias 60:16) Onde encontramos que Ele é a semente da mulher que esmagará a cabeça da serpente? Na Bíblia! (Gênesis 3:15) Onde está escrito que Ele é o autor e consumador da fé? Na Bíblia! (Hebreus 12:3) Onde está escrito que seu nome será maravilhoso, conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade e Príncipe da paz? Na Bíblia! (Isaias 9:6). Eu poderia continuar quase que infinitamente, mas vou reduzir esse assunto apologético de forma mais resumida. A declaração "Creia em Cristo e não na Bíblia" é fruto de uma teologia destituída de lógica, é uma declaração infeliz, é uma heresia monstruosa, é uma deficiência lógica, é uma contradição! Antigo e Novo Testamento apontam para o Cristo que devemos crer. Cremos em Cristo tal como Ele é porque a Bíblia assim revela de forma majestosa, útil, santa, e por esse

motivo Paulo diz que toda a Escritura é inspirada por Deus, e isso no fechamento do Canon é o Antigo e o Novo Testamento, ambos numa harmonia que revela e apresenta o Verdadeiro Cristo ao mundo, só a Bíblia apresenta o caráter e natureza do Verdadeiro Jesus, assim vimos que o Antigo está dividido em:

1- **Que é a fundação de Cristo.**
2- **História: Que é a preparação para a Cristo.**
3- **Poesia: que é a aspiração por Cristo.**
4- **Profecia, que é a expectativa por Cristo.**

Então temos o Novo Testamento, que assim está dividido:

1- **Evangelhos: A manifestação de Cristo.**
2- **História: A propagação da mensagem e ressurreição de Cristo.**
3- **Epístolas: A interpretação dos ensinos de Cristo e a proclamação da Sua segunda vinda.**
4- **Profecia: A consumação de todas as coisas em Cristo.**

Toda a Bíblia aponta para a Majestade do Filho de Deus, e então temos que deparar com a infeliz declaração apóstata, herética, desconstrucionista, infame, irracional, contraditória, de que alguém pode sustentar uma cristologia ortodoxa, pura, elevada, majestosa, digna, sensata, sem crer na Bíblia sagrada. Tenha paciência!

Cristo, nosso grande e eterno Senhor, somente Ele é o fim que devemos seguir e o fim no qual devemos permanecer com Quem nos uniremos para sempre a Ele em toda a Sua Glória e eternidade. Através dEle e somente por Ele teremos acesso ao corpo glorificado e a completa contemplação beatifica, quando no novos céus e nova terra desfrutarmos de uma eterna comunhão com Deus.

Livros e artigos; acesse:

www.heresiolandia.blogspot.com

Contatos com o Autor:

claviojj@gmail.com

Entre a Verdade e o Erro

Uma abordagem sobre temas atuais que desafiam a fé cristã

https://theheritagechurch.org/wp-content/uploads/2023/01/Portuguese-Igreja-Batista-Heranca-_-A-Corrupcao-da-Verdade-Judas-1-25.pdf

---

Livro: O Consolador e a Vida Espiritual

https://drive.google.com/file/d/1kdMorWDMZS3uI0SkuHJEv6xGEgnM7owf/view?usp=sharing

O Cristão e o Dilema de seus Conflitos Internos

https://drive.google.com/file/d/1sU7kKrYgJRewh_HKH4cRiOIO8Y0BHD04/view?usp=sharing

C. J. Jacinto
Ministerio Epistolar Gratuito
Seu agradecimento
é o pagamento por
adquirir essa obra
claviojj@gmail.com